

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO



1. SEDE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO

A Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho foi fundada em 1977 e constitui, pelo volume de negócios que movimenta, pelo número de associados e pelos postos de trabalho que assegura, uma empresa imprescindível ao desenvolvimento da região. Presentemente, a Cooperativa tem 4.700 associados e insere a sua atividade no aprovisionamento de fatores de produção (sementes, fertilizantes, produtos fitofarmacêuticos, ferramentas e combustíveis), escoamento de produtos agrícolas e fornecimento de serviços aos seus associados, nomeadamente assistência técnica, secagem de milho, aluguer de máquinas agrícolas, concentração e recolha de leite de vaca e secagem, concentração e transformação de arroz. Dispõe de um serviço de apoio aos produtores pecuários, através da Organização de Produtores Pecuários (OPP), de um Agrupamento de Produtores de Cereais, cuja atividade consiste

essencialmente na concentração e comercialização de milho, trigo e aveia e de um Agrupamento de Produtores de Arroz, cuja atividade consiste no apoio aos associados na escolha das sementes, preparação das sementeiras, terrenos e tratamentos, fertilizações, colheita, secagem, armazenagem, transformação e comercialização. São também objetivos desta Cooperativa a formação profissional, a promoção de práticas compatíveis com a manutenção e defesa do património rural e do meio ambiente, de que se destacam a proteção e produção integrada, bem como a divulgação de informação com interesse para a região. Na sequência desta variedade de serviços de apoio, as secções existentes na Cooperativa são: a secção Leiteira, Secção de Compra e Venda, Secção de Cereais, Secção de Hortofrutícolas e Florícolas, Secção de Citrinos, Secção de Arroz, Secção de Serviços de apoio ao Mundo Rural, Secção Florestal, Secção

de Proteção e Produção Integradas de Culturas, Secção de Política Agroambiental, Secção de Máquinas Agrícolas e a Secção de Formação Profissional.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho

[CONTACTOS]

Largo da Feira
3140-257 Montemor-o-Velho
PORTUGAL

Telefone: +351 239 687 560

Email: geral@cooperativamontemor.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho



2. ARMINDO VALENTE - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho desempenha há vários anos um papel essencial de apoio à atividade agrícola na região. Como descreve e avalia o papel económico e social desta instituição na sua área social?

A Cooperativa está inserida numa região que produz essencialmente arroz e milho. Nos últimos anos temos verificado um crescimento na produção de hortícolas e de batata para a indústria e a manutenção da atividade leiteira, embora com algumas dificuldades.

Em todas estas atividades a Cooperativa tem sido fundamental na sua manutenção e dinamização. Temos cerca de 4.700 associados e todos estes agricultores dependem da estrutura da Cooperativa para poderem continuar a desenvolver a sua produção.

Temos um gabinete técnico e apoiamos os nossos associados em todos os aspetos a montante e jusante da produção, desde a área da secagem dos cereais, a área do aconselhamento técnico, da análise de terras, estamos reconhecidos como Agrupamento de Produtores de Cereais e de Arroz, possuímos uma indústria de arroz onde fazemos toda a sua transformação e comercialização, através da nossa própria embalagem do arroz carolino do Baixo Mondego, que neste caso é o “Diamante Azul” e o “Gatões”.

É um apoio transversal, sem o qual os nossos associados não conseguiriam dar continuidade à sua atividade, com os respetivos efeitos económicos e sociais para a região.

Como avalia o estado atual das atividades que a Cooperativa representa?

Na nossa região existe um misto entre

uma agricultura familiar e uma agricultura empresarial, que confere já alguma dimensão ao sector e que cria condições para que continuemos a ter uma atividade agrícola viva e com potencial para o seu desenvolvimento. Temos água, bons solos, um arroz carolino de excelente qualidade, produzido com todas as medidas agroambientais exigidas, e que me arrisco a dizer que é do melhor do mundo. Na área do milho estamos a produzir com custos bastante controlados e com produções bastante elevadas. A área das hortícolas e da batata para a indústria tem crescido nos últimos anos. Nas zonas de encosta que não são banhadas pelo Mondego e que não recebem água diretamente, predomina a produção de leite, com algumas explorações que, apesar das dificuldades, se conseguiram reestruturar e que continuam a ter uma grande importância para a agricultura da região.

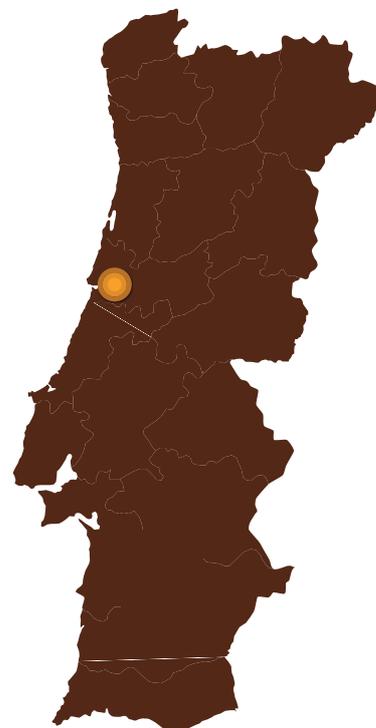
Como tal, as principais atividades que representamos têm condições para se desenvolverem e continuarem a ser extremamente importantes em termos económicos e sociais.

A Cooperativa tem efetuado diversos investimentos ao nível das infraestruturas e serviços. Quer falar um pouco sobre estes projetos e dos objetivos inerentes aos mesmos?

A Cooperativa tem efetuado diversos investimentos ao nível das infraestruturas, sempre com o intuito de capacitar a instituição para dar resposta aos mercados e desenvolver cada vez mais a agricultura da região, potenciando ao máximo o rendimento de todos os nossos associados. Nesse sentido, gostaria de lhe apontar o investimento que realizámos na aquisição da indústria do arroz, que garantiu todo o processo a jusante da produção, até à comercialização ao consumidor final, a aquisição de equipamento para a secagem, armazenagem e embalamento do milho, que é vendido diretamente ao consumidor final e à indústria local para transformação. Para além disso, investimos igualmente na formação profissional que, em meu entender, é fundamental para o futuro, transmitindo aos agricultores uma série de conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento da sua atividade.

Na sua perspetiva que medidas seriam importantes de modo a potenciar o desenvolvimento da atividade agrícola na região?

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO
DE MONTE-MOR-O-VELHO



Neste momento sentimos que estamos ao sabor das importações de cereais que possam vir do Brasil e da Argentina. Sendo o nosso país deficitário em milho e em arroz, esses produtos criam uma pressão enorme sobre os preços, quando não são produtos comparáveis em termos do seu modo de produção e da sua qualidade final. Seria fundamental que se criassem condições para dar preferência ao produto nacional e ao seu escoamento, dando ênfase à qualidade do produto final e ao seu modo de produção mais sustentável e mais saudável para o consumidor.

A qualidade existe, o modo de produção é completamente diferente, temos é que criar condições para valorizar esses fatores. Outra situação fundamental era, em meu entender, a análise dos produtos à saída do barco. Apesar das análises efetuados no país de origem, estas não têm as mesmas exigências que a Europa. Deste modo, poderíamos informar melhor as características do produto ao consumidor, para que este esteja informado e possa tomar a sua decisão conscientemente.

Montemor-o-Velho desenvolveu um PIER (Plano Integrado em Espaço Rural) para estimular o emparcelamento em espaço rural. Como tem decorrido o emparcelamento na região?

Montemor-o-Velho desenvolveu um PIER para estimular o emparcelamento em espaço rural. Este PIER é considerado inovador a nível nacional.

Estamos a falar de cerca de 150 hectares, no concelho de Montemor-o-Velho, em que se conseguiu chegar a acordo com os proprietários e em que a grande maioria dessa área está já neste momento ocupada com infraestruturas.

Julgo que podemos dizer que é uma das únicas zonas do país em que o emparcelamento teve sucesso.

A agricultura tem assumido um papel crescente na economia nacional. Que importância e papel poderá alcançar esta atividade em termos sociais e económicos a nível nacional?

Em meu entender é fundamental que se defina e reconheça a importância económica e social da agricultura, traduzindo isso numa estratégia efetiva de longo prazo para o sector. Como tal, é necessário olhar para as zonas que têm aptidão agrícola, e a do Baixo Mondego é uma delas, e ajustar as medidas e os apoios às diferentes regiões e suas especificidades. O poder político e as suas medidas não encaram



3. SECÇÃO DE COMPRA E VENDA



4. EMBALAGEM DE MILHO DA COOPERATIVA

a agricultura como fundamental. Temos falado muito do ambiente ultimamente e eu pergunto, o que é o ambiente sem a agricultura? A agricultura e os agricultores são os maiores amigos do ambiente. Se não houver agricultura e agricultores no campo, o ambiente degrada-se e é importante perceber isto.

Tem que haver uma estratégia da parte do poder político que reconheça a importância da agricultura e promova o seu desenvolvimento, inclusivamente na definição de uma reserva alimentar em determinados sectores.

É importante exportarmos, mas é igualmente importante termos a preocupação de produzir para não importar.

O Sector Cooperativo terá igualmente um papel fundamental a desempenhar?

As Cooperativas são fundamentais no apoio aos agricultores e na manutenção e desenvolvimento do sector agrícola. É um apoio que funciona e que é fundamental para que os agricultores possam continuar a sua atividade. Não podem ser esquecidas como muitas vezes o são, inclusivamente na definição dos instrumentos de apoio. A título de exemplo, o ano passado, com a passagem da tempestade Leslie, sofremos bastantes estragos nas nossas infraestruturas. No entanto, posso dizer-lhe que se não fosse o seguro que a Cooperativa tinha, estaria hoje numa situação muito difícil. Não houve nenhum instrumento que permitisse o restabelecimento do potencial produtivo das Cooperativas, porque estas não estavam enquadradas. Estavam enquadrados os agricultores, as empresas agrícolas, mas não as Cooperativas agrícolas. É importante perceber que se a Cooperativa não conseguir restabelecer o seu potencial produtivo, os produtores passarão por sérias dificuldades, pois dependem dela para obter o seu rendimento. As Cooperativas são fundamentais para o futuro da atividade agrícola.

Que avaliação faz do PDR 2020 e da sua aplicação?

Relativamente ao PDR 2020, posso dizer que, em alguns casos, funcionou na nossa região, existindo vários jovens agricultores instalados. No entanto, continuo a achar que é pouco. Foi muito arrastado para o final do seu período de vigência e julgo que devíamos ter uma execução maior. Penso que estes programas têm que ser mais estratégicos e conduzirem, de facto, à implementação de uma estratégia global para o sector.

Em seu entender, o que seria importante no que respeita à aplicação da PAC em Portugal no Pós 2020?

É importante que a revisão da PAC para o período Pós 2020 não prejudique em termos nacionais o sector dos cereais e do regadio. Estes sectores têm sido constantemente prejudicados, tendo os valores das suas ajudas vindo a diminuir gradualmente a propósito da convergência dos direitos a pagar nas diferentes zonas. Se continuam a penalizar esta área podemos chegar a um ponto de abandono da atividade e desperdiçar todo o trabalho realizado e todo o investimento público e privado já realizado, precisamente com o intuito de criar condições para o funcionamento e crescimento deste sector. Quando temos água para o regadio, quando temos um elevado investimento público e privado realizado neste sector, devemos criar condições que incentivem as pessoas a produzir e a continuar a apostar na sua atividade. Para além disso, existem uma série de atividades que direta e indiretamente dependem económica e socialmente do atual funcionamento agrícola do Baixo Mondego.

Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação da Cooperativa com a CONFAGRI tem sido muito boa, não temos tido problemas e temos sentido todo o apoio necessário da parte da Confederação. Possuímos uma ótima relação com todas



5. SUPERMERCADO DA COOPERATIVA



6. INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA COM POSTO DE COMBUSTÍVEL



7. ARROZ "GATÕES" E "DIAMANTE AZUL" E EMBALAGEM DE LEITE

as pessoas da CONFAGRI e sentimos que existe da parte de todos uma grande preocupação em ajudar e em proporcionar à Cooperativa um serviço de qualidade.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados da Cooperativa?

Gostaria de deixar a todos uma mensagem de esperança e de trabalho. A Cooperativa cá estará, como sempre, para os apoiar e ajudar em tudo o que for necessário e para trabalhar em prol do seu desenvolvimento, da valorização dos seus produtos e da melhoria do seu rendimento. Não quero com isto dizer que serão anos fáceis, porque esses já não existem. Mas, acima de tudo, temos de ter essa esperança no futuro e no nosso trabalho, porque a agricultura é fundamental em termos regionais e nacionais. ●